

"Implicitamente estou dizendo para o país inteiro (e para algumas partes do mundo que tive contato) que nós, mulheres, negras, nordestinas, pertencemos sim a estes ambientes, e não aos que nos são relegados historicamente".

Georgina Gabriela sobre ida à Harvard (Pág.06)



Edição.: 01 - Março/2015



Feirense usa fotografia e arte

para revolucionar povoado de Morrinhos



20x10cm

ANUNCIE AQUI



Casa de Dinalva



Foto: Amana Dutra

Galeria



Foto: Amana Dutra



Casa de D. Piche



Casa de Samba



Editorial:

A Feira é feita de GENTE, pessoas como eu e você. Que ralam, estudam e trabalham. Seres humanos, iguais em suas contradições e complexidades. O povo é a marca de uma cidade. GENTE que constrói e que faz história. A “princesa do sertão” de Ruy Barbosa é terra de GENTE guerreira e determinada, que merece destaque e reconhecimento.

Por isso abrimos esse espaço, para dar notoriedade aos fatos que muitas vezes passam despercebidos no nosso cotidiano atarefado. Uma homenagem a nossa cidade e a nossa GENTE. Boa Leitura!

20x10cm

ANUNCIE AQUI

Expediente:

Edição: Nayara Arêdes

Texto: Victor Limeira

Diagramação: Mathias Freitas

Tiragem: 3 mil exemplares

revista gente

☎ 75 9111-7602

📷 @revistagentefsa

✉ revistagentefsa@gmail.com

Artista plástica muda realidade de povoado

Com cerca de 400 habitantes, o pequeno povoado de Morrinhos – localizado no distrito de Jaguará, que fica a cerca de 40 km da cidade de Feira de Santana – teve a sua paisagem modificada a partir da perspectiva e sensibilidade da artista visual Maristela Ribeiro. O projeto “Casas do Sertão” surgiu da inquietude da feirense e do seu entendimento sobre a importância do lar como uma extensão de nós mesmos. A escolha pelo vilarejo se deu por acaso: “quando passei pela primeira vez por Morrinhos me senti atraída pelo lugar. Decidi que faria um trabalho artístico por ali”.

Maristela então estreitou seu contato com os moradores por um ano, desenvolvendo grupos e oficinas de mosaico, pintura e fotografia. Esse vínculo trouxe mais profundidade para o seu trabalho. Ao conhecer as pessoas e suas respectivas histórias de vida, a artista identificou mais do que demandas estéticas. Ela percebeu a necessidade da valorização de aspectos característicos locais para se constituir um referencial de identidade. A intenção de se fazer intervenções artísticas nas casas já existia desde a sua concepção da ideia, mas as constantes idas a Morrinhos moldaram o projeto. A decisão por trabalhar com fotografias surgiu a partir do contato com os moradores e depois de a artista constatar a ausência de registros fotográficos no local.

“Eu atravesso as coisas – e no meio da travessia não vejo!”. Citando Guimarães Rosa, Maristela Ribeiro destacou o que mais lhe chamou atenção no lugar: a invisibilidade social da população. Espremida na confluência das grandes fazendas e à mercê da negligência das autoridades civis, falta tudo em Morrinhos. “Eu queria que as casas desaparecessem, eu queria que elas sumissem”. Foi o que aconteceu. As fachadas de dez casas, entre as noventa existentes em

todo o povoado, se transformaram em grandes painéis fotográficos com imagens do próprio local, substituindo o vazio dos muros barrentos por um cenário mais vivo e simbólico. Para a artista, não poderia ser a “Torre Eiffel” ali. Só as imagens do cotidiano dos habitantes dariam um tom verdadeiro, tão necessário à proposta.



A artista Maristela Ribeiro (ao centro), conversando com moradores de Morrinhos. Foto: Amara Dutra

As reações dos moradores foram as mais diversas possíveis. Inicialmente, eles ficaram fascinados: como uma imagem tão grande poderia ter saído daquela máquina? Depois, começaram a debater sobre os possíveis locais que as fotos representavam. A praça ficou cheia, foi uma festa. De certo, o projeto de Maristela Ribeiro não mudou o interior das residências – várias delas com péssimas condições de habitação, sem forro no teto ou vaso sanitário, por exemplo. Contudo, para a artista feirense, ao servir de instrumento de relativização da auto-estima, a arte cumpre o seu papel social e transforma, ainda que minimamente, a vida das pessoas. “A arte é capaz de transformar, senão o mundo, pelo menos o entorno da gente”.

20x10cm

ANUNCIE AQUI

30x20cm

ANUNCIE AQUI



O japonês mais baiano das Minas Gerais



Cantor, compositor e instrumentista, Guymeo Jumonji é artista com "A" maiúsculo. Os olhos puxados lembram um japonês, mas é mineiro manso daqueles que comem pelas beiradas. No palco, é pura "baianidade nagô", mesmo que seu repertório não seja dos mais carnavalescos. Não precisa! Rola de tudo um pouco no som do "japa". Tem Tom, Vinicius, Chico, Gil e Caetano... E Cássia, Vanessa, Marisa e muito mais. E Renato Russo também, sua grande referência como cantor e poeta. A propósito, foi por conhecer as suas músicas que ele começou a cantar. Certa feita, em um show nas olimpíadas da escola, quando pediram uma música e a banda que tocava não conhecia, ele encarou a missão de cantar "Eu sei", da Legião Urbana. Alguns amigos ficaram chateados, pensaram que ele dublou Renato. Para que melhor elogio?

No palco é o próprio show. É sutil quando deve ser: notas menores para dar ênfase a cada palavra. Aí se empolga e cresce ao passo que os versos se tornam mais fortes, demonstrando com uma intensidade própria o respeito que tem pelos clássicos da MPB. Faz "cover" sim, mas acrescenta com muita personalidade. Entre um solo e outro, não deixa os instrumentos sozinhos. Faz um "beatbox" fajuto de saxofone que aprendeu com um barbeiro da Rua Pedro Suzart. Fajuto quem diz é ele, nem de longe representa a opinião da plateia, que aplaude e se pergunta "quem está tocando isso?". Modéstia, aliás, é outra característica sua. É artista apenas no palco. Nas letras conta suas desilusões de

amores e do mundo, mas também pensa nos problemas dos outros. Nada de rimar amor com dor, embora fale de ambos com a mesma propriedade.

Em 2009, gravou seu DVD no Teatro Amélio Amorim. Casa cheia para ver e ouvir um artista da terra cantar apenas músicas autorais. No ano seguinte participou do concurso Vozes da Terra e levou todos os prêmios. "A sensação é maravilhosa. Porra, finalmente estão entendendo o que eu estou falando".

Definitivamente sucesso não é sinônimo de mídia, para um artista importa muito mais o reconhecimento do seu público e dos seus colegas de profissão. E isso ele tem de sobra. Generoso, participa dos projetos em que acredita e se coloca à disposição sempre que vê algo interessante. Opina, sugere músicas e dá dicas técnicas, revelando quem sabe um futuro como produtor musical. Vai saber? A vida dá tantas voltas. Quem diria que o menino que ganhou um violão em um festival da escola e quis trocar por uma máquina fotográfica chegaria tão longe? Ainda bem que não conseguiu, caso contrário a produção cultural que já é tão defasada na nossa cidade perderia ainda mais. Salve Guymeo Jumonji!



Fotos: Almir JR

20x10cm

ANUNCIE AQUI

20x10cm

ANUNCIE AQUI

Estudante vence projeto e vai para universidade de Harvard

A estudante Georgia Gabriela não venceu o projeto “idéias inovadoras” da Universidade de Harvard à toa. A relevância e aplicabilidade social do seu trabalho voltado para o diagnóstico da endometriose, uma doença tão invasiva que acomete cerca de seis milhões de mulheres no Brasil e 170 milhões em todo mundo, credenciam a sua conquista. A sua iniciativa para estudar sobre o assunto surgiu quando uma tia descobriu a doença já em estágio avançado, culminando na retirada do útero.

Logo no início da sua pesquisa, a jovem esbarrou em um intrigante fator: a dificuldade de se chegar a um diagnóstico preciso sobre o problema. Isso porque a endometriose é uma doença crônica e muitas vezes assintomática, pois muitos dos seus sintomas são confundidos com as cólicas do período menstrual. Muitas vezes a mulher já possui a doença, mas só fica sabendo quando ela já se desenvolveu. O exame inicial, feito através de uma ultrassonografia, pode ser inconclusivo justamente pelo fato de a doença não ter evoluído ainda. E o diagnóstico final é muito restritivo. Para se ter uma idéia, não existe hoje um tratamento para a endometriose contemplado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Foi pensando nessas mulheres que não são assistidas ou diagnosticadas que Georgia levou sua pesquisa adiante. “Esse olhar é voltado para minha comunidade,

me senti incomodada com a possibilidade de muitas mulheres nem conseguirem ser diagnosticadas”. Ao investigar sobre a patologia, ela notou que as pacientes que possuem a doença apresentam variações hormonais. A partir dessa constatação, ela desenvolveu um “kit” de diagnóstico. Dessa forma, a descoberta da doença seria mais acessível e precisa, possibilitando um tratamento mais ágil e eficaz.

Georgia tomou conhecimento da oportunidade de ir a Harvard através da internet. Assim, ela submeteu seu estudo e foi aprovada.

Para ela, essa foi uma experiência muito enriquecedora e representativa. “Valorizo a minha ida a Harvard pelas circunstâncias ao redor dela: eu estava representando uma população que é muito pouco representada e estava tratando de um problema específico dela”. Para a estudante,

essa conquista derruba estereótipos.

“Implicitamente estou dizendo para o país inteiro (e para algumas partes do mundo que tive contato) que nós, mulheres, negras, nordestinas, pertencemos sim a estes ambientes, e não aos que nos são relegados historicamente”. Determinada, Georgia pretende continuar a pesquisar e desenvolver um protótipo para ser apresentado a FioCruz. Seu intuito é que o diagnóstico da endometriose seja disponibilizado para os hospitais públicos do país.



Estudante recebe o carinho da mãe. Foto: A Tarde

Rede social criada por um feirense ganha ascensão na internet

Criada há cerca de seis meses, a rede social “Viibez” já acumula em média 95 mil usuários, sendo a maioria deles da região sudeste, predominando os



Foto: Ibhia

perfis que possuem entre 13 e 21 anos. O seu criador, Felipe Novaes, tem apenas 20 anos, mas já utiliza a internet desde os 10. “Aos 14, eu já criava blogs e brincava com web design, já tive vários sites de todos os tipos. Com 18 anos eu já trabalhava como divulgador free lancer para mais de 200 bandas”. Contudo, a vontade de criar uma rede social só surgiu no ano passado.

A plataforma do “Viibez” lembra a do facebook, porém traz funções exclusivas e diferentes das demais redes. Um exemplo é o “modo explorar”, que permite que novos usuários tenham acesso a postagens relevantes e virais, excluindo a necessidade do usuário aguardar um amigo compartilhar. Por falar em facebook, o seu criador, Mark Zuckerberg, é uma referência para Felipe. “Quando ele criou o facebook tinha a mesma idade que eu quando criei o “Viibez”, ele se tornou uma referência pra mim quando teve a ideia de transformar algo simples em algo revolucionário. Pra mim ele é um gênio”.

Os planos do feirense para sua rede social são audaciosos. Já para esse ano de 2015, Felipe pretende iniciar um processo de internacionalização da rede com objetivo de atingir pelo menos um milhão de usuários e 100 milhões até 2016. Por enquanto, a rede social vive de anúncios internos, com planos de cinco, trinta ou cem

reais. O feirense explica que a principal dificuldade em manter a rede é a financeira. Com o aumento do número de usuários, custam caro os servidores para manter a rede no ar e sem lentidão.

Nesse contexto de ascensão da sua rede, Felipe explica que muita novidade vem por aí, além de mais funções exclusivas. Serão lançados aplicativos para todas as plataformas e sistemas, além da possibilidade de postar utilizando gravações de voz, aplicação de filtros em fotos e vídeos e muito mais.

O contato com os usuários é fundamental para criação de novos mecanismos. São eles que dão um “feedback” sobre o que não gostam e o que querem na rede, sempre perguntando por novas funcionalidades e aplicativos. Felipe diz que caso a rede cresça muito, ele terá que abrir uma empresa e isso lhe tomará bastante tempo. Mas, se sobrar algum tempo, ele pretende voltar a cursar Administração ou Ciência da Computação. Por fim, faz um convite para os seus conterrâneos conhecerem a sua rede social. “Não esperem muito para criarem suas contas no “Viibez”, pois ele está cheio de novidades esperando por vocês. Venha para o “Viibez”, a revolução começou”.



Foto: Ibhia

20x10cm

ANUNCIE AQUI

30x20cm

ANUNCIE AQUI